

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO**

Lorena Giovana Correia

**Onde a vida acontece  
crônicas e histórias da várzea barbacenense**

Produto Jornalístico

Mariana - MG

2023

Lorena Giovana Correia

**ONDE A VIDA ACONTECE:  
crônicas e histórias da várzea barbacenense**

Memorial do produto jornalístico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Hila Rodrigues

Mariana - MG

2023

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C824o Correia, Lorena Giovana.

Onde a Vida Acontece [manuscrito]: crônicas e histórias da várzea barbacenense. / Lorena Giovana Correia. - 2023.  
35 f.

Orientadora: Profa. Dra. Hila Bernadete Rodrigues.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Crônicas brasileiras - Barbacena (MG). 2. Futebol - Barbacena (MG).  
3. Literatura brasileira. 4. Barbacena (MG). I. Rodrigues, Hila Bernadete.  
II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 821.134.3(81)-94

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Lorena Giovana Correia**

**Onde a vida acontece: crônicas e histórias da várzea barbacenense**

Livro de crônicas apresentado como produto ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Aprovada em 23 de agosto de 2023

### Membros da banca

Profª Drª Hila Rodrigues - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Prof. Dr. Cláudio Rodrigues Coração (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares (Universidade Federal de Ouro Preto)

Hila Rodrigues, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14/09/2023



Documento assinado eletronicamente por **Hila Bernardete Silva Rodrigues, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/09/2023, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0590135** e o código CRC **0038D049**.

## AGRADECIMENTOS

Ao fim de mais uma etapa da formação acadêmica, o clichê de passar um filme na cabeça é realidade. Olhar para trás me faz perceber que todos os percalços e choros ainda vão valer a pena para quem chorou comigo na dificuldade. Essas pessoas também vão dividir comigo a alegria de concluir mais uma etapa – e têm todo o meu agradecimento. Aos meus pais, Maria Elisabeth e Márcio, que me apoiaram em todo este longo período. Cada um, à sua maneira, me incentivou e motivou a seguir meus caminhos. Às minhas amigas, que sempre acreditaram e sonharam minhas conquistas, junto às delas. Meu agradecimento vai também para os amigos que reuni ao longo desses quatro anos de curso, especialmente aos que foram parceiros dentro e fora das salas de aula. Agradeço de forma carinhosa às pessoas envolvidas, que me auxiliaram com informações, materiais, e que gastaram seu tempo para me ajudar, cedendo gentilmente suas próprias memórias. Agradeço em especial a Mauro Chaves, ex-presidente da Liga de Desportos, e a Márcio Correia, frequentador da várzea, ex-jogador, treinador e atualmente atua como mesário em campeonatos organizados pela Liga de Desportos e nas horas vagas, meu pai. Deixo aqui também toda a minha gratidão às políticas públicas de acesso à educação que, por meio do Reuni, possibilitaram a abertura de novas vagas nas universidades públicas, abrindo caminhos inclusive para a expansão da UFOP, de modo que pessoas pobres como eu tivessem acesso ao ensino superior. Aos professores da instituição, meu sincero reconhecimento, admiração e agradecimento, principalmente à Hila, por aceitar me guiar nesta jornada única do trabalho de conclusão de curso, e que, juntamente com o professor Cláudio Coração, foram os que mais me marcaram, inspiraram e influenciaram durante o curso e ao longo deste projeto. Por fim, agradeço e homenageio a memória do meu avô paterno, Oswaldo Marcolino da Silva, que faz uma falta absurda até hoje e que sempre fez questão de dizer que via em mim potencial e inteligência. Obrigada por me fazer acreditar que coisas como este livro são possíveis de serem conquistadas.

## **RESUMO**

Este memorial descritivo tem por objetivo apresentar o processo de idealização e construção de um livro de crônicas sobre o futebol varzeano da cidade de Barbacena-MG. A escolha da crônica se deu devido às possibilidades de se trabalhar uma escrita ao mesmo tempo sensível e crítica a partir do levantamento e da escuta das histórias locais coletadas sobre o futebol de várzea. Além disso, a crônica permitiu o uso de uma linguagem mais popular, de fácil entendimento e acessível – que foi fundamental para descrever as situações e o ambiente em que os episódios se desenrolam.

## **ABSTRACT**

This descriptive memorial aims to present the process of idealization and construction of a book of chronicles about Varzean football in the city of Barbacena-MG. The chronicle was chosen due to the possibilities of working with a type of writing that is both sensitive and critical, based on the collection and listening to local stories about lowland football. In addition, the chronicle allowed the use of a more popular, easy-to-understand and accessible language – which was fundamental to describe the situations and environment in which the episodes unfold.

## SUMÁRIO

<b>PRÉ JOGO INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1.0 RECONHECIMENTO DE GRAMADO - A CRÔNICA .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 A crônica esportiva .....</b>	<b>8</b>
<b>2.0 AQUECIMENTO - O FUTEBOL .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Futebol de várzea .....</b>	<b>10</b>
<b>3.0 PRELEÇÃO - BARBACENA .....</b>	<b>10</b>
<b>3.1 Futebol de várzea barbacenense .....</b>	<b>12</b>
<b>4.0 ESQUEMA TÁTICO - LIVRO DE CRÔNICAS .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Diagramação .....</b>	<b>20</b>
<b>4.3 Ilustrações .....</b>	<b>21</b>
<b>4.4 Fontes .....</b>	<b>21</b>
<b>APITO FINAL - CONCLUSÕES .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>27</b>

## PRÉ JOGO - INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo unir duas tradições brasileiras, o futebol e as resenhas e causos dos envolvidos nele. Muito antes de surgir a ideia de um trabalho de conclusão de curso sobre o tema, surgiu a vontade de fazer algo por e sobre a minha cidade, Barbacena (MG).

Nesse município, o futebol está presente em todos os cantos, mas pouco foi valorizado. Não há grande cobertura midiática, não temos um clube de futebol profissional como acontece nas cidades vizinhas, Juiz de Fora e São João Del Rei. O futebol decaiu muito ao longo dos anos em Barbacena, os estádios estão em péssimas condições, muitos times tradicionais da cidade acabaram. Apesar disso, o esporte permanece vivo e vibrante em todos os campos, abertos ou não.

Para abordar essa realidade, a modalidade de produto escolhida foi um livro de crônicas feito a partir da vivência do ambiente de futebol barbacenense e conversas informais com personagens locais, que se transformaram em histórias nas páginas deste livro. As crônicas são inspiradas em situações vivenciadas por mim, por meu pai e demais amigos envolvidos com o futebol de várzea, e também em outros acontecimentos que marcaram os estádios da cidade.

Desde quando recebi a sugestão de escrever um livro de crônicas e a acatei, percebi como foi pouco o contato que tive com o gênero durante o curso, talvez por fugir um pouco da objetividade desejada pelo jornalismo tradicional. Daí a importância de me envolver mais nos estudos das crônicas e explorá-la no trabalho de conclusão de curso, com o contato mais próximo do gênero a percepção de que ele vai muito além apenas da subjetividade e mistura do jornalístico e literário, mas que as crônicas são também, na verdade, potentes instrumentos de crítica, denúncia, e principalmente, reflexão.

Apesar da tentativa de trazer autores mais clássicos para os estudos da crônica como Jorge Sá, fui percebendo ao longo das pesquisas e buscas por bibliografias que muitos estudantes recentes da comunicação tratavam não apenas da crônica em si, mas também da sua relação íntima com o futebol. Além disso, trabalhos como o de Felipe Rodrigues da Costa, Amarílio Ferreira Neto e Antônio Jorge Gonçalves Soares tomaram por completo a minha atenção, com um compilado de informações e fontes de pesquisa extremamente úteis e esclarecedoras muito utilizadas por mim, e o trabalho de Dantas, que trata de forma mais social a relação entre crônica e futebol, e foi fundamental para a construção tanto do livro, quando deste memorial.



A estruturação do memorial se dá a partir da explicação do gênero *crônica* e da interseção entre jornalismo e literatura nesse tipo de escrita. Em seguida, abordo as crônicas esportivas e exploro a relação entre a literatura e o futebol. Para finalizar, explico as particularidades do projeto gráfico, com sua diagramação, as ilustrações e o formato, e também apresento o processo de busca por fontes e a sua contribuição para o livro.

## **1 Reconhecimento de gramado - A Crônica.**

Antes de dar início ao jogo, é importante estabelecermos os parâmetros utilizados para a realização do livro, e o primeiro deles é entender o gênero utilizado. A crônica tem seu surgimento associado à cultura da oralidade – anterior, inclusive, ao advento da imprensa de Gutenberg, no século XV, como explica Érica Neiva em ensaio publicado em 2005, na revista *PJ:Br Jornalismo Brasileiro*. Só posteriormente, na idade média, é que a crônica escrita ganha sentido como narrativa marcada por relatos cronológicos de tempo: “Do grego *Chronikós*, relativo a tempo (*chrónos*), pelo latim *chronica*, o vocábulo "crônica" designava, no início da era cristã, uma lista ou relação de acontecimentos ordenados segundo a marcha do tempo, isto é, em sequência cronológica [grifo do autor]”. (NEIVA *apud* MOISÉS, 2005, p.245).

Neiva explica também que, no Brasil, a chegada do gênero está relacionada às grandes navegações, quando Pero Vaz Caminha narra, em carta enviada à Coroa portuguesa, como foi a sua chegada em solo brasileiro. A autora explica, ainda, que essa carta é a “primeira crônica com sentido de narração histórica” (NEIVA, 2005, online), dando forma ao relato de Pero Vaz Caminha ao rei D. Manuel. É interessante, também, destacar algumas características importantes desse gênero. Em seu livro “A Crônica”, Jorge Sá destaca, principalmente, a importância de Caminha ter vivenciado o que escrevia – ou “a experiência vivida é que a torna mais intensa” (SÁ, 1985, p. 6). Além disso, Sá destaca o caráter minucioso e incidental dos relatos do navegador ao observar que “Caminha estabeleceu o princípio básico da crônica: registrar o circunstancial” (SÁ, 1985, p. 6)

Como gênero jornalístico no Brasil, a crônica, como conhecemos e como é utilizada no livro de que trata este memorial, teve início no século XIX, quando ganhou mais espaço nos jornais impressos. Neiva explica que, “com o advento do Romantismo, a crônica passou a ser concebida como sinônimo de gênero literário, mantendo inter-relações com a prosa ou a poesia”

(NEIVA, *online*). Também em função do seu meio de veiculação, as crônicas mantinham temáticas livres, com textos mais curtos e uma linguagem mais acessível a todos. Isso porque, como explica Jorge Sá, ela era consumida por pessoas que não dispunham de tempo ou energia para leituras mais rebuscadas:

O jornal, portanto, nasce, envelhece e morre a cada 24 horas. Nesse contexto, a crônica também assume essa transitoriedade, dirigindo - se inicialmente a leitores apressados, que leem nos pequenos intervalos da luta diária, no transporte ou no raro momento de trégua que a televisão lhes permite. (SÁ,1985, p.10)

É por causa do histórico de construção apresentado acima que a crônica sofre interferência dos textos jornalísticos e literários. Por outro lado, mesmo herdando os elementos de ambos os gêneros, a crônica não adota a neutralidade típica do jornalismo tradicional. Ainda no livro “A Crônica”, Jorge Sá destaca o atributo da personalidade do cronista. Para analisar esse ponto, recorre às crônicas de Carlos Heitor Cony:

Em todos os cronistas há um certo lirismo, pois é através do seu estado de alma que eles observam o que se passa nas ruas. Entretanto, já vimos que a aparência de leveza da crônica revela, quase sempre, o acontecimento captado sob a forma de uma reflexão, mesmo quando se trata de uma coisa efetivamente ligada só ao escritor (SÁ,1985, p.57)

Com o passar dos anos e essa evolução das crônicas, Sá destaca o fortalecimento desse gênero no país. Segundo ele, “no momento em que a crônica passa do jornal para o livro, temos a sensação de que ela superou a transitoriedade e se tornou eterna” (SÁ,1985, p.85). O autor observa, no entanto, que, com a mudança do local de publicação, muda-se também a atitude diante do texto, ou seja, a forma como ele é encarado e lido. O sujeito dispõe de mais tempo, escolhe o autor e o tema desejados, e, assim, amplia as possibilidades da crônica, que pode ser mais reflexiva e rica.

É nesse contexto, marcado pela personalidade e pelas possibilidades de reflexão que a crônica pode oferecer, que retomo um termo que me foi apresentado nos primeiros períodos do curso de Jornalismo e cunhado por Charles Baudelaire, o *flâneur*. A expressão não está exatamente relacionada à crônica, mas é facilmente aplicada aqui. A crônica é um olhar único e pessoal para o cotidiano, é perceber os ruídos e apreciar o silêncio, é flunar pelos ambientes em busca de algo que desperte a curiosidade e aguçe a atenção. Assim, o ambiente do meu flunar são os campos varzeanos de Barbacena.

## 1.2 A crônica esportiva

Após a chegada ao Brasil, a crônica passou por um processo de adaptação à realidade do país, que fez com que outras características tipicamente brasileiras do gênero começassem a surgir. Moisés afirma que a adaptação do gênero à realidade nacional acabou por constituir um “novo estilo de retratar o cotidiano” (MOISÉS *apud* COSTA; NETO; SOARES, 2007, p 18). Na crônica esportiva, esse modo de adaptação se tornou ainda mais evidente, como destacam Costa, Neto e Soares: “Esse processo de adaptação criou a marca do uso metafórico das palavras e os processos linguísticos trabalhados na crônica brasileira, sobretudo, na esportiva.” (COSTA, NETO E SOARES, *idem*)

A crônica, por si só, é atravessada pelas características do texto jornalístico e literário, como já mencionado na seção anterior. Assim, a crônica esportiva, em alguns casos, costuma misturar o real e o ficcional, a depender da característica do seu cronista e do meio em que é publicada. Portanto, a crônica esportiva é um texto que não possui exatamente uma fórmula a ser seguida, como assinala Marcelino Rodrigues da Silva.

A linguagem da crônica é a prosa livre, descompromissada, próxima da linguagem falada, encenando um "bate papo" com o leitor. Essa oralidade e esse coloquialismo da crônica são, no entanto, de certa forma simulados, elaborados com cuidado pelo artesão da palavra. A crônica assume, assim, uma dimensão estética, "literária", e, muitas vezes, um certo tom de lirismo. Ao invés da objetividade e da racionalidade, a crônica dá lugar ao subjetivismo, ao impressionismo, à reconstrução do real através do ponto de vista deformante do sujeito-autor. Registra-se ainda, como característica da crônica, uma grande variedade e flexibilidade formal. Sob a rubrica "crônica" cabem tanto a narração, que pode tender para a densidade do conto ou para a dissipação do caso contado em tom de "conversa de botequim", quanto o comentário, sério ou satírico, a descrição de tipos curiosos, a prosa-lírica etc. Mesmo a prosa, característica de quase toda a crônica, é uma regra que encontra exceção, por exemplo, nos poemas cronísticos de Olegário Mariano. (SILVA, 2017, p.97)

Um aspecto interessante é que o desenvolvimento da crônica esportiva e da profissão do jornalista esportivo se deu paralelamente à profissionalização do futebol brasileiro. Esse processo se dava tanto a partir do crescimento e da performance dos clubes e da seleção brasileira, quanto de uma busca maior e diária do público por informações e conteúdos sobre o esporte.

Assim, o cotidiano metropolitano ganhava mais um acontecimento a ser contado: o esporte. Com seu desenvolvimento, ganhava cada vez mais espaço e se inseria no

cotidiano da cidade e no gosto popular. Aqueles que escreviam sobre o dia-a-dia da cidade passaram a observar essa nova realidade. As crônicas sobre o esporte – e, sobretudo o futebol – ganhavam a alcunha de crônica esportiva, “num exemplo da relação que se aprofundava entre a linguagem jornalística e a crônica, que vai passo a passo se constituindo num gênero-síntese” (LUCENA *apud* COSTA, NETO E SOARES, 2007, p.22).

No livro aqui apresentado, a crônica é construída a partir da concepção de Antonio Candido, para quem a “vida ao rés do chão” é o “futebol ao rés do chão”. O que importa nos textos são as memórias, o que fica entre a bola no ar e a poeira que sobe do chute. O ponto de interesse é exatamente aquilo que tem potencial para passar despercebido, considerando o tempo e a rotina dos campos. Como bem pontua Jorge Sá em seu livro *A Crônica*, “a verdade não é o tempo que passa, a verdade é o instante” (SÁ, 1985 p 12).

## 2 Aquecimento - O Futebol

O futebol foi criado na Inglaterra, no século XIX, a partir do estabelecimento das regras que orientam este esporte e de duas ligas que formaram o que hoje é conhecida como Premier League. No Brasil o esporte chegou em 1894, pelos pés de Charles Miller, filho de uma brasileira e de um escocês que trouxe consigo o livro de regras, uma bola e uma camisa de um time de Southampton, onde morou por um período. Gabriel Gomes Dantas assinala que

Em novembro de 1894, aos 20 anos, [Charles] retornou a São Paulo para trabalhar na São Paulo Railway (SPR), a empresa ferroviária sob o controle de ingleses, e consigo, trouxe alguns itens que seriam essenciais para a disseminação do futebol no Brasil: um livro de regras, uma camisa do time da Bannister Court School e outra do St. Mary's 13, além de duas bolas de capotão, uma bomba de ar e um par de chuteiras. (DANTAS. 2022 p.09)

Foi na beirada do rio do Carmo, ou várzea do Carmo, em São Paulo, que a bola rolou para o primeiro jogo de futebol e se expandiu para outros estados do país. Teve rápida ascensão com a criação das ligas paulista e carioca e, em 1903, com a primeira publicação do livro de regras traduzido. Em 1903, foi publicada a série “Guia de Football”, por Mário Cardim, que traduziu as regras inglesas para português “com o objetivo de atingir um público mais amplo”(COSTA, 2001 p. 15). Daí em diante, o futebol foi se tornando cada vez mais democrático e famoso no Brasil. Transformou-se, com o tempo, no esporte mais popular do país. Conforme dados do IBGE, aproximadamente 39,3% da população a partir de 15 anos (entre aqueles que praticavam algum esporte no ano de 2015) jogava futebol.

## 2.1 Futebol de várzea

Com o futebol chegando às classes menos privilegiadas, houve o primeiro pontapé para uma profissionalização a partir da criação de novos clubes e ocupação de outros espaços mais “seletivos”, como destaca Gabriel Gomes Dantas (2022): “Diante do abandono das várzeas e a migração para estes espaços elitizados, a ideia do futebol de várzea – que conhecemos até hoje como uma prática ligada às classes menos favorecidas – começou a circular entre os populares que viviam na cidade de São Paulo.” (p. 11)

O significado tradicional da palavra *várzea* diz respeito a regiões planas, geralmente próximas a rios. Em função desta característica, após a saída das elites para a criação de campos mais seletos, as regiões começaram a ser desvalorizadas, como também explica Dantas: “As várzeas, conforme destacamos anteriormente, eram áreas pouco valorizadas por estarem próximas aos rios, nos quais, de acordo com a crença higienista da época, havia muitas doenças.” (p. 12).

É ainda nesse contexto que o termo “várzea” se aplica nos dias atuais. As várzeas representam lugares populares em que o esporte é praticado como lazer ou de forma amadora, em campeonatos. Com o passar dos anos, o termo também se transformou em uma gíria, sendo usado como sinônimo de bagunça e desorganização. A várzea não tem a mesma ordem do futebol profissional – e é comum que os campos varzeanos sejam abertos, ou seja, que não haja diferenciação de arquibancada e campo, e que não haja a demarcação das quatro linhas.

A democratização do futebol e a ‘ocupação’ da várzea pelo povo, ocorreu com a profissionalização do futebol em meados de 1933, uma vez que a prática do esporte por parte das elites se desloca das várzeas para os clubes sociais. Essa migração é visível inclusive em Barbacena, com a fundação de dois times tradicionais da cidade entre a década de 30 e 40, sendo eles: Villa do Carmo, América e Andaraí. O deslocamento das elites para a prática do futebol nos clubes permitiu a ocupação do espaço dos campos abertos da várzea para as classes menos favorecidas.

## 3 Preleção - Barbacena

Antes de chegar ao futebol, é necessário conhecer um pouco do ambiente onde ele se dará neste livro. Afinal, o futebol não é alheio às realidades sociais e políticas da região em que se encontra. E aqui o lugar é Barbacena. Trata-se de um município mineiro localizado na Serra da Mantiqueira, a 172,2 km da capital Belo Horizonte. Segundo dados do IBGE no censo realizado em 2022, a cidade tem 125.317 habitantes.

Barbacena tem um histórico político marcado pela disputa de duas famílias conhecidas nacionalmente, os Andradas e Bias Fortes. O monopólio dessas famílias só foi quebrado nas últimas eleições, com um candidato de terceira via que não tem relação direta com qualquer das duas famílias. É um saldo positivo diante da falta de incentivos não apenas no âmbito esportivo, mas também econômico e social. Desta forma, a cidade começa a enxergar um futuro mais promissor, deixando de lado o atraso que vem enfrentando desde a década de 1990, com a falência do maior mercado de trabalho até então, constituído das fábricas têxteis, a Ferreira Guimarães e São José. A última foi fechada em meados de 2008.

Se o nome da cidade parece familiar, receio acreditar que não seja pelos melhores motivos. Por muito tempo, a cidade carregou consigo o pesado apelido de ‘cidade dos loucos’, já que abriga o primeiro hospital psiquiátrico construído em Minas Gerais, o Hospital Colônia. A cidade se tornou mais conhecida, recentemente, pela triste história contada por Daniela Arbex. Juiz-forana, a jornalista conta, no livro intitulado “O Holocausto Brasileiro”, as atrocidades cometidas em solo barbacenense contra os internos do hospital. São histórias de maus tratos, incluindo falta de alimentação e de higiene adequadas, cerceamento da liberdade e ceifamento de tantas vidas inocentes de pessoas que eram preteridas pela sociedade, e pelos mais diversos motivos.

Você pode pensar que falar sobre isso nada tem a ver com o futebol. Mas o fato é que reconhecer o contexto tratado aqui é importante, pois o caso do Hospital Colônia expõe uma ferida aberta, ainda que “disfarçada”. Histórias ruins como esta dificilmente são contadas claramente nos locais onde aconteceram. Elas parecem estar ocultas em cada parede do casarão histórico já demolido, ou de construções revitalizadas em Barbacena. O próprio hospital, que teve uma parte transformada no Museu da Loucura, gera interesse das escolas de outros municípios, que levam dezenas de estudantes para a excursão. Contudo, dificilmente o prédio é visitado pelas instituições locais de ensino. A sensação é de haver certa indiferença em relação

à história da cidade – que não é bonita, mas deveria ser lembrada, até para que fatos como este não se repitam de forma alguma em nenhum lugar.

No futebol essa impressão de que falta apreço não é diferente – embora, aqui, não se queira comparar a história do esporte à história do Hospital Colônia. O que se quer enfatizar, neste ponto, é que Barbacena é uma cidade que muitas vezes fecha os olhos para suas próprias instituições, para problemas muitas vezes delicados, para situações marcadas por muitas dificuldades em variadas esferas, inclusive no futebol. Os estádios da cidade, por exemplo, estão deteriorados. As arquibancadas desabam por falta de manutenção, os alambrados ruem. Pouco se ouve falar dos locais que já abrigam tantas finais disputadas. A atenção da mídia local para esse tipo de evento é rara, e a presença de torcida nos campos se reduz a cada final. Em resumo, Barbacena, na história e no futebol, é uma cidade um pouco estagnada. Uma cidade que não se abala por ver sua própria memória negligenciada. No entanto, eu sei que ela também sabe ser calorosa e viva. É o meu lar.

### **3.1 Futebol de várzea barbacenense**

A tradição do futebol amador em Barbacena é antiga. A então Liga Amadorista de Esportes Barbacenense foi inaugurada em 1939, já filiada à Federação Mineira de Futebol. Mas antes de haver liga, os clubes de Barbacena já faziam sucesso no futebol regional – sejam as equipes mais antigas e tradicionais da cidade, seja aquelas que não seguiram em atividade. Falemos de alguns.

O América Futebol Clube foi fundado em 1931 e já chegou a disputar a segunda divisão do campeonato mineiro entre 1967 e 68, mas está com atividades paralisadas há cerca de 30 anos. O Villa do Carmo, outro clube tradicional da cidade, ainda em atividade, foi fundado em 1930. O Olympic Club, fundado em 1918, segue com o time amador e possui uma organização de escolinha de base para crianças. O clube ainda conta com um dos estádios de melhor estrutura na cidade, ainda que o lugar já esteja um tanto deteriorado. Outro clube famoso da cidade é o Andaraí Esporte Clube, fundado em 1943. É proprietário do Estádio do Andaraí e também se encontra em estado lastimável, como é possível ver na imagem abaixo.



Estádio do Andaraí Esporte Clube - Julho de 2023

Segundo informações de Mauro Chaves, ex-presidente da Liga de Desportos e um famoso organizador de campeonatos de Barbacena, o primeiro campeonato amador de Barbacena oficialmente produzido pela liga se deu no mandato de José Alves Cardoso Filho. O campeonato foi realizado apenas em 1984, ou seja, 54 anos depois da inauguração da Liga. Naquela época, a organização, tanto do campeonato quanto do futebol disputado, era eficiente. Os jogadores preenchiam uma ficha de inscrição e possuíam uma carteirinha que os identificava como atletas amadores. O documento possibilitava a assinatura na súmula dos campeonatos, como pode se ver abaixo, nos modelos de inscrição dos jogadores e na carteirinha:





Ainda segundo as fontes Mauro Chaves e Márcio Correia, os campeonatos começaram a ser feitos com regulamentos que não necessariamente seguiam a totalidade das regras estabelecidas para o futebol oficial (seja em relação ao número de substituições, por exemplo, ou às súmulas que pedem assinatura para comprovar substituições). Os campeonatos oficiais produzidos pela liga praticamente não são produzidos mais. Poucos dos que ainda acontecem – na verdade, quase nenhum – possuem apoio da Liga.

Outro ponto a assinalar é que, antigamente, a agora chamada Liga de Desportos promovia um campeonato bem organizado, com cerca de 20 clubes e duração de cerca de seis meses. Havia jogos até de segundo e terceiro quadros, e os jogadores eram impedidos de assinar, ou seja, de participar de mais de um time e campeonato de forma consecutiva. Hoje são diversos campeonatos de organizadores independentes, alguns sem conhecimento algum das regras, cada um com seis a oito clubes e duração de dois a três meses – e dividindo jogadores, atenção e público entre si. Atualmente os jogadores assinam em dois ou três campeonatos e apenas comparecem na fase final. Assim, é difícil ter um time com 11 jogadores em todas as disputas. Hoje, de acordo com o presidente da Liga de Desportos Francisco Andrada, são apenas três times filiados à Liga barbacenense.

Como é possível perceber, a cidade não possui qualquer organização quando falamos de esportes no geral. O estado da sede da Liga de Desportos, por exemplo, não é muito diferente da realidade do futebol da cidade, como é possível perceber nas imagens a seguir. A estrutura se encontra em situação de desleixo, refletindo bem a realidade também do futebol barbacenense. Na minha visita ao local – que não possui iluminação na sala onde se encontra boa parte dos documentos históricos do futebol barbacenense –, encontrar algo útil foi missão fracassada. Mesmo com a ajuda de meu pai, mesmo a quatro mãos, não foi possível vencer a desordem e poeira do local. Nas fotos a seguir é possível perceber o estado do local.



(Sede da Liga de Desportos de Barbacena - Julho 2023)



(Sede da Liga de Desportos de Barbacena - Julho 2023)



(Sede da Liga de Desportos de Barbacena - Julho 2023)

A apresentação de grande parte dos documentos e informações aqui apresentados foram cedidos por Mauro Chaves, que, como mencionei, já foi presidente da Liga de Desportos da cidade, e complementadas pela vivência da várzea do meu pai.

Um recorte que também pode nos ajudar a entender a realidade do esporte amador barbacenense é a situação em que se encontra o campo do Villa do Carmo e o ginásio do Andaraí. Em notícia veiculada pelo Jornal Expresso, em 8 de julho de 2023, explica-se que as propriedades acima citadas se encontram com possibilidade de ir a leilão, não pela sua estrutura debilitada, mas por punições da Vara da Infância e Juventude recebidas entre 2013 e 2014, que tratam de irregularidades em festas promovidas por outros times, nas dependências do Andaraí e Villa do Carmo, e que contaram com a presença de menores em situações que conflitam com o Estatuto da Criança e do Adolescente, como em situação de consumo de bebidas alcoólicas, por exemplo.



Página do jornal Expresso, datado de 08 de julho de 2023.

Outro recorte que chama a atenção é a demolição de parte das arquibancadas da arena Santa Teresa, estádio pertencente ao Olympic Club, que se encontra interdito há mais de 10 anos.



Arena Santa Teresa, interdita em 2008.





Arena Santa Teresa, interditada em 2008.

Por fim, o futebol barbacenense tem também uma carência representativa. São poucas as mulheres que ocupam espaços fora das arquibancadas. Apesar de haver registros de futebol feminino em meados de 1974 na sede da Liga, não obtive informação alguma de campeonato feminino nem sobre os tempos passados. Também não tive qualquer conhecimento desse tipo de disputa durante os quase 23 anos que vivi o espaço varzeano. No entanto, apesar do atraso característico no processo de desenvolvimento do futebol feminino – resultado da repressão e do preconceito presentes na sociedade brasileira – é positivo ver que, atualmente, muitas meninas ocupam espaços dentro das quatro linhas. No domingo, dia 30 de julho de 2023, a preliminar da final do campeonato realizado no Campo do Tiro foi entre dois times femininos. Nas escolinhas e projetos sociais, de iniciativa da própria população dos bairros, as meninas, sem time específico para elas, dividem campo com os meninos. Mesmo com todo o declínio do esporte barbacenense, emociona ver as famílias acolhendo e apoiando as jogadoras. E também emociona presenciar esse maior envolvimento das mulheres no futebol.

#### **4.0 Esquema tático - Livro de crônicas**

A decisão por um livro de crônicas foi uma forma de apresentar e compartilhar o afeto e a motivação presentes em mim diante da beleza do ambiente onde eu cresci e me formei – o ambiente caótico e rico representado pelos campos abertos e pela proximidade que eles permitem entre torcida, jogadores e esporte. É a oportunidade de mostrar às pessoas o tesouro das miudezas e o potencial do esporte para transformar os lugares e proporcionar certa magia na vida corrida e cansativa das pessoas. Além da minha paixão pelo futebol, que influenciou todo esse trabalho, o livro também foi pensado com o intuito de evidenciar certa sensibilidade que se faz presente na modalidade do futebol. Além disso, esse trabalho também foi movido pela ambição de mostrar a realidade de descaso das instituições barbacenenses em relação à prática do futebol, de dar mais visibilidade ao esporte na cidade e também de estimular as mulheres a ocuparem cada vez mais espaços no futebol.

Os aspectos mais técnicos do livro, como diagramação, ilustrações e estilo de escrita, resultam das decisões tomadas dentro das possibilidades de tempo e da real disponibilidade de recursos. No entanto, todas as escolhas foram feitas com muito carinho e cuidado, com a intenção de passar ao leitor um pouco da minha sensação vivendo e ouvindo as histórias contadas – e a intensidade desse sentimento de estar envolvida com este ambiente.

Por conta de alguns problemas no caminho, que vão ser tratados mais à frente, a ideia inicial do livro, que era de abordar de modo geral o futebol da cidade, acabou sendo modificada. Ao longo do percurso, percebi o livro se encaminhando muito mais para ser sobre a minha visão e vivência do esporte barbacenense.

#### **4.1 Diagramação**

A diagramação foi pensada de modo a assegurar certa harmonia visual. A ideia era trabalhar elementos que dessem uma impressão de austeridade e, ao mesmo tempo, de melancolia – duas características presentes nos textos. Foram esses os aspectos que orientaram a escolha das cores, ou melhor, a ausência delas

No que se refere à tipografia, a escolha da fonte *telegraph* se deu porque esse tipo de letra me remetia a algo que, embora cansativo, era esteticamente agradável. Também por esse motivo, e para dar destaque sem retirar totalmente a sobriedade contida nos títulos das crônicas, escolhi a fonte *impact*, no tamanho 25.

Na capa, a fonte *impact* no tamanho 58, recebeu um efeito vazado e desalinhado justamente para obter mais destaque e alguma diferenciação dos demais títulos das crônicas. Adicionou-se, ainda, um ponto de cor. Já os subtítulos permaneceram com a mesma fonte, no tamanho 25. Tanto o título quanto os subtítulos da capa foram alinhados ao meio da página. Assim se mantém a coerência com todo o livro, ainda que a obra seja marcada pela versatilidade da letra, de forma a produzir destaques diferentes, de acordo com a necessidade de cada páginas.

O conceito da página de capa tem o objetivo de remeter o leitor à minha forma preferida de guardar memórias: por meio de fotografias e, ao mesmo tempo, de um modo lúdico, e até infantil, de mostrar cenários. Essa é a ideia por trás da adaptação de uma foto para ilustração.

O ebook tem dimensões de 21cm de largura por 29.7 de altura, e a medida das margens superior e inferior, direita e esquerda foi de 2 cm, para deixar título e texto centralizados na página. Pensando em proporcionar ao leitor mais curioso uma imagem real de certos lugares, adicionei um link após o fim da crônica, ou na página de ilustração. Desta forma, além de conhecer os espaços pela minha visão e descrição textual, o leitor tem a possibilidade de conhecer os ambientes varzeanos da cidade.

### **4.3 Ilustrações**

As ilustrações dos textos *Confiança Cega*, *Onde Tudo Começou* e *Goleiro Voador* foram produzidas por Lucas Adriano Chaves Pinto, barbacenense de 23 anos. Já a capa e última ilustração, da crônica *Decadência* foram produzidas por mim, em adaptação a fotos tiradas por mim. A intenção era que elas fossem produzidas de forma a estabelecer uma coerência em relação ao estilo dos textos, mais melancólicos e um pouco saudosistas. É por isso também que optei pela não utilização de cores na parte interna do livro, especialmente nos desenhos dos textos.

Para manter também o traço dos textos, tomei a decisão de não optar por ilustrações virtuais, trazendo ao livro uma identificação com o ambiente, contexto, e até certa característica de memória infantil. Com as ilustrações meu objetivo é o de aguçar a imaginação do público leitor, razão pela qual nem todos os textos possuem ilustrações.



#### 4.4 Fontes

O futebol de Barbacena vem passando por um momento complicado, com a descentralização dos jogos e campeonatos que antes se concentravam quase que inteiramente no estádio do [Villa do Carmo](#), vários campeonatos vem acontecendo de forma simultânea em diversos campos ao longo da cidade e comunidades mais afastadas, como o Galego, mencionado na crônica *Confiança Cega*. Por esse motivo perdi o contato com diversas das fontes almejadas para a ideia inicial do livro.

Ao longo dos meses, em tentativas de marcar entrevistas com outras personalidades do futebol da cidade, encontrei-me num beco sem saída ao receber tantas negativas e desmarcações em cima do horário combinado – às vezes no momento em que saía da casa rumo ao encontro. Por fim, entendi que a questão talvez estivesse relacionada à falta de disposição de algumas fontes para fazer contato pessoal comigo. Presencialmente – algo que, para mim, era importante.

Com isso, quem sofreu com os meus questionamentos, dúvidas e especulações foi meu pai, Márcio Correia, meu parceiro nas aventuras em busca de jogos. Algumas das histórias apresentadas no livro são histórias que eu escuto desde que me entendo por gente, outras vivenciamos juntos nas beiradas de campos de Barbacena.

É importante também destacar a minha ida até a sede da Liga de Desportos de Barbacena. O local se encontra em um estado triste, que reflete bem o que acontece no futebol da cidade: a falta de limpeza, banheiros com vazamentos, o odor ruim das dependências, desleixo com os documentos oficiais que se encontram empoeirados e misturados entre papéis antigos e novos. Por último, mas não menos importante, preciso dizer como Mauro Chaves foi uma figura também muito importante para este trabalho. Ele me cedeu um pendrive recheado de informações e histórias do futebol da cidade, mescladas com suas memórias sobre alguns lances do esporte barbacenense.

#### Apito final - Conclusões

Ao finalizar este trabalho, posso dizer que, para além da versatilidade de temas e abordagens possíveis para o gênero, a crônica cumpre com as características de ambos os gêneros que deram origem a ela. Apesar da linguagem mais livre e poética, a crônica também possui um poder de crítica e denúncia, caso seja essa a intenção de quem a escreve.

Durante o processo de escrita, de estudos e de busca dos temas a serem abordados, esse gênero me despertou ainda mais interesse e admiração. Primeiro, pela sua capacidade de atingir todas as classes e formações culturais. Depois, por perceber como a crônica pode se adaptar aos mais diversos canais de comunicação, e sempre com esse potencial de compartilhar sentimentos e impressões por meio das palavras.

A experiência vivida com este trabalho de conclusão de curso foi caótica, mas muito recompensadora. Mesmo que este livro não modifique nada na forma como o futebol barbacenense se organiza, ele modificou ainda mais a minha visão sobre o esporte e até a sua relação com o jornalismo. Produzir esse livro foi a melhor e mais aguçante experiência durante o curso. Além disso, fico com o sentimento de que esta união entre jornalismo e literatura poderia ser mais explorada na profissão, já que, muitas vezes, a própria crônica e outros modelos de texto, como os artigos de opinião, acabam menos valorizados que outros gêneros do jornalismo.

Durante a produção, foram diversos os atropelos e dificuldades, tanto em função da realidade do esporte em Barbacena neste momento, quanto em função da imprevisibilidade da vida, o que me obrigou a alterar a rota por diversas vezes. Em alguns momentos, a falta de confiança em minha própria capacidade e alguns bloqueios criativos foram os maiores obstáculos. Por causa deles, dei dois passos para trás para poder dar quatro ou cinco para frente, reduzindo outras demandas ao admitir que não daria conta de tudo ao mesmo tempo. Era preciso focar na minha prioridade, que era finalizar o trabalho de uma forma positiva. Mais que isso, este trabalho me permitiu superar inseguranças e entender que aquilo que consideramos o nosso 100% nem sempre resulta em perfeição. Mas é o máximo possível.

Este processo de despedida do curso, com o presente trabalho e o livro produzido, é também uma maneira de entender o meu lugar na profissão. Deixa uma sensação ainda mais intensa de que o meu desejo por trabalhar com esportes e, principalmente, com o futebol é possível e realmente autêntico. Fez com que eu percebesse que, apesar de, por vezes, questionar minha identificação com a área, estou no caminho certo – mesmo sem certezas sobre o destino final ao qual ele me levará.

Por fim, é importante ressaltar que este trabalho representa, acima de tudo, uma oportunidade de devolver à cidade alguma visibilidade. Além disso, trata-se de um produto inspirado na ideia de estimular incentivos aos esportes por parte dos órgãos públicos, de forma a contribuir para a reconstrução do futebol barbacenense que, mesmo em situação difícil, conta com jogadores que saem da cidade para ganhar a vida com a bola nos pés.

## REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA IBGE Notícias. *In*: Falta de tempo e de interesse são os principais motivos para não se praticar esportes no Brasil. [S. l.], 17 maio 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/15128-falta-de-tempo-e-de-interesse-sao-os-principais-motivos-para-nao-se-praticar-esportes-no-brasil#:~:text=O%20futebol%20foi%20a%20principal,pessoas%20ou%209%2C0%25>).

Acesso em: 8 ago. 2023.

BARBACENA Online. Olympic inicia demolição de parte da arquibancada do Estádio Santa Teresa. Barbacena - MG, 5 abr. 2022. Disponível em: <https://barbacenaonline.com.br/olympic-inicia-demolicao-de-parte-de-arquibancada-do-estadio-santa-teresa/>. Acesso em: 2 ago. 20

CLUBES de Futebol, Escudos, Minas Gerais. *In*: <https://arquivosfutebolbrasil.com.br/blog/2023/07/15/clubes-de-minas-gerais-andarai-esporte-clube-barbacena/>. Arquivos de Futebol do Brasil: Julio Bovi Diogo, 15 jul. 2023. Disponível em: <https://arquivosfutebolbrasil.com.br/blog/2023/07/15/clubes-de-minas-gerais-andarai-esporte-clube-barbacena>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CLUBES de Futebol, Escudos, Minas Gerais. *In*: Clubes de Minas Gerais – América Futebol Clube (Barbacena). [S. l.]: Julio Bovi Diogo, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://arquivosfutebolbrasil.com.br/blog/2020/02/26/clubes-de-minas-gerais-america-futebol-clube-barbacena/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

DA COSTA, Felipe; NETO, Amarílio; SOARES, Antônio. **Pensar a Prática**, Vitória – Espírito Santo, p. 15 - 31, 10 jan. 2007.

DA COSTA, F. R.; NETO, A. F.; SOARES, A. J. G. Crônica esportiva brasileira: histórico, construção e cronista. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 15–32, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fev/article/view/198> Acesso em: 14 fev. 2023.

DANTAS. Gabriel. **A história do futebol de várzea e a luta pela cidadania em São Paulo**: O papel do jornalismo na afirmação da cultura periférica. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Jornalismo) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2022.

FOTO Rara, de 1939: Central Barbacenense Foot-Ball Club – Barbacena (MG). Blog História do Futebol: Sérgio Mello, 14 mar. 2016. Disponível em: <https://historiadofutebol.com/blog/?p=83727>. Acesso em: 28 jul. 2023.

FOTO Rara, de 1954: Vila do Carmo Esporte Clube – Barbacena (MG). *In*: Foto Rara, de 1954: Vila do Carmo Esporte Clube – Barbacena (MG). História do Futebol: Sérgio Mello, 17 jul. 2016. Disponível em: <https://historiadofutebol.com/blog/?p=91711>. Acesso em: 28 jul. 2023

IBGE. *In*: Cidades IBGE: Barbacena - Minas Gerais. [S. l.], 28 jun. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barbacena/panorama>. Acesso em: 8 ago. 2023.

NEIVA, Érica. **A crônica no jornal impresso brasileiro**. Revista PJ:Br – Jornalismo Brasileiro. Edição 05. 1º semestre de 2005. Disponível em: [https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/ensaios5\\_b.htm](https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/ensaios5_b.htm) Acesso em 23 fev. 2023.

PIMENTA, Maria Gabriela. **Veja quais são os esportes mais praticados no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://ohoje.com/>. Acesso em 23 fev 2023.

SÁ, Jorge. **A Crônica**. São Paulo: Ática, 1985.

## ANEXO I - Imagens dos campos citados nas Crônicas.

Foto 1: Localização Campo do América, agora propriedade privada, citado nas crônicas "O que move o futebol é a várzea", e *Decadência*.



Foto 2: Fachada do estádio do Villa do Carmo, citado nas crônicas: “O que move o futebol é a várzea” e *Decadência*.





Foto 3: Fachada do estádio do Villa do Carmo, citado nas crônicas: *Memória, Decadência e O que move o futebol é a várzea.*





Foto 4: Foto interna do estádio do Villa do Carmo, citado nas crônicas: *Memória, Decadência* e "O que move o futebol é a várzea"



Foto 5: Foto interna do estádio do Villa do Carmo, citado nas crônicas: *Memória, Decadência* e "O que move o futebol é a várzea"





Foto 6: Foto do Campo do Oriente, citado nas crônicas: “O que move o futebol é a várzea”, *Memória e Decadência*.



Foto 7: Foto do Campo do Oriente, citado nas crônicas: “O que move o futebol é a várzea” e *Memória*



Foto 8: Foto dos vestiários do Campo do Oriente, citado nas crônicas: "O que move o futebol é a várzea" e *Memória*.





Foto 09: Foto da fachada do estádio do Andaraí, citado nas crônicas: “O que move o futebol é a várzea”, *Memória e Decadência*.



**ANEXO II:** Documentos antigos da liga

Foto 1: Panfleto informativo de jogo, campeonato de 1940, com informações sobre valores de ingressos e informações sobre o jogo principal e preliminares.

**FOOT-BALL**


No Estadium do Professor Manoel Pereira Reis

JUNHO 940  
**23**  
DOMINGO

JUNHO 940  
**23**  
DOMINGO

— NO CAMPO DO ATLETICO —

Primeira rodada do Campeonato promovido pela L. A. E. B. encontrar-se-ão o Atletico Club Barbacenense x Villa do Carmo S. Club, campeão de 1939. O jogo promete grande surpresa

<p><b>Prova principal</b> 1 os QUADROS — A's 16 horas</p>		<p><b>Prova preliminar</b> 2 os QUADROS — A's 13 horas</p>
---	---	--

— INGRESSOS —  
Adultos 2\$000  
Est. e Milit. 1\$600  
Bello Sexo 1\$000

**VILLA DO CARMO S. CLUB**  
— Campeão de 1939 —

X

**ATLETICO C. BARBACENENSE**  
— Futuroso quadro —

Todos ao Campo do ATLETICO  
— no 2.º districto desta cidade —

TODOS AO CAMPO DO ATLETICO CLUB



Foto 2: Foto de ingresso de jogo não identificado.

